



INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS SOCIAIS
E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

AAII
ÁREA DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS
E DE INVESTIGAÇÃO

IMPACTO SOCIAL DA INVESTIGAÇÃO 2022

Exige o teu melhor

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Impacto Social da Investigação 2022

EXECUÇÃO

Núcleo de Apoio à Investigação

Área de Assuntos Institucionais e de Investigação

DATA DE APRESENTAÇÃO

2023



Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
1. IMPACTO SOCIAL	6
2. METODOLOGIA	8
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS INDICADORES	9
3.1 Cargos desempenhados	9
3.2. Presença nos <i>media</i>	10
3.3 Áreas temáticas de intervenção	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

Sumário executivo

Em 2022, os investigadores pertencentes às Unidades de I&D do ISCSP-ULisboa desenvolveram múltiplas ações de disseminação da sua atividade académica, não apenas através de eventos científicos, mas também de um modo alargado, abrangendo públicos não académicos.

Além destas atividades de disseminação, os docentes e investigadores do ISCSP-ULisboa participam ativamente em associações, tanto científicas quanto profissionais, além de Organizações Não Governamentais, IPSS, tanto na qualidade de membros, quanto assumindo cargos de Direção. Alguns destes investigadores ocupam ainda cargos políticos com visibilidade pública.

Neste documento faz-se uma análise exploratória dos dados reportados pelos investigadores no ano de 2022, compreendendo qual a natureza das suas atividades em ambiente não académico e quais as áreas científicas ou temáticas que mais as informam, refletindo deste modo sobre o impacto social da investigação.

O impacto social é um conceito ainda em definição, e que de um modo lato, representa ações que abordam a mudança social e desafios contemporâneos, em ambiente extra-académico, com base na investigação e na ciência. O impacto pode ainda ser concebido como a mudança que o conhecimento traz a modos de pensar ou de agir pelos atores sociais (Spaapen & van Drooge, 2011).

Em termos de resultados, dos 281 investigadores ligados às Unidades de I&D do ISCSP-ULisboa, 211 reportaram atividades científicas (publicação de artigos científicos, participação em projetos de investigação, etc.). Em 2022 os investigadores das Unidades de I&D do ISCSP-ULisboa publicaram 38 livros, 95 capítulos de livros internacionais e 60 nacionais, 222 artigos internacionais e 14 artigos nacionais. Destes, 142 encontram-se indexados na Scopus e 129 na Web of Science. Desenvolveram ainda 27 projetos de investigação financiados (18 nacionais e 9 internacionais).

Dos 211 investigadores que reportaram atividades de investigação em 2022, 120 exerceram atividades extra-académicas, das quais destacamos 217 participações na imprensa, 55 na televisão e 12 na rádio, e o exercício de 203 cargos e afiliações diversificadas, entre os quais 17 cargos políticos. As participações extra-académicas dos investigadores foram ainda categorizadas em sete grandes grupos: Imprensa, Cargos e Afiliações Institucionais, Televisão, Comunicações em encontros não científicos/Exposições, *Podcast/Videocast* e Rádio. Destas, verifica-se um grande destaque para comentário da atualidade, nomeadamente quanto a temáticas prementes durante o ano de 2022, como o processo eleitoral em Portugal ou o conflito na Ucrânia.

1.

Impacto social

O impacto social é um conceito ainda em definição, e que amplamente representa ações que abordam a mudança social e desafios contemporâneos, em ambiente extra-acadêmico, com base na investigação e na ciência, mas indo para além da excelência científica (Dotti & Walczyk, 2022). O impacto pode ainda ser concebido como a mudança que o conhecimento traz a modos de pensar ou de agir pelos atores sociais (Spaapen & van Drooge, 2011).

Esta atividade pode ser considerada uma parte integrante da investigação, compreendendo o benefício que o *output* científico traz para a sociedade, com particular relevância a nível global quando colocado em relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Simultaneamente, tanto a nível global, como nacional ou mesmo local, muitos defendem que a investigação deverá também estar orientada para as necessidades da sociedade, envolvendo-a no processo de pesquisa, desenvolvendo sociedades mais sustentáveis, assegurando a compreensão das necessidades reais das comunidades e conduzindo a alterações significativas ao nível das leis e políticas públicas, também elas sustentadas em sólido conhecimento científico. É nesta dicotomia essencial que vive o conceito de impacto social.

Dada a relevância do tema, e de modo a criar um *corpus* de conhecimento, muitas entidades financiadoras têm valorizado crescentemente o impacto social da investigação, nomeadamente através do financiamento de projetos que identificam claramente os efeitos na sociedade. Deste modo, o impacto social começa a ser considerado uma “tripla missão”, investigação com “relevância social” ou “*third stream activities*”, a par com o ensino e a investigação (Dotti & Walczyk, 2022).

Em paralelo, importa uma discussão alargada sobre a conceptualização e consequente medição do conceito (Smith, 2001; Viana-Lora & Nel-lo-Andreu, 2021), uma vez que é difícil compreender efeitos destas ações, seja a partir de medidas a montante, motivando os investigadores a participar em atividades que se prevê que possam ter impacto social (com toda a incerteza que daí advém), seja a jusante, medindo a atividade dos investigadores, ainda sem indicadores de medição precisos (Viana-Lora & Nel-lo-Andreu, 2021; Dotti & Walczyk, 2022).

Metodologias qualitativas como estudos de caso, ou quantitativas como a análise das *altmetrics* (medições de menções na comunicação social, redes sociais, exportações para ferramentas de bibliografia, etc.), têm sido utilizadas para conseguir operacionalizar o conceito (Dotti & Walczyk, 2022). Ressalva-se que a análise das redes sociais, apesar de medir a popularidade de um tema ou o engajamento social, não tem como definir o benefício do *output* para a sociedade (Viana-Lora & Nel-lo-Andreu, 2021).

O ISCSP através do seu projeto de desenvolvimento estratégico, tem tentado afirmar-se no panorama nacional e internacional como uma escola de referência no ensino e na investigação na área das Ciências Sociais e Políticas, com especial enfoque no aumento do impacto social e na valorização da dimensão de responsabilidade social.

A ligação à sociedade está na génese das instituições de ensino superior, pelo que é importante estimular o desenvolvimento de projetos de investigação com forte impacto social e consolidar a política de disseminação dos resultados, reforçando a ideia que as Universidades devem transmitir claramente a estratégia para o impacto social esperado dos seus investigadores (de Jong & Balaban, 2022). Seja no contexto político ou científico, reforçado pelas linhas orientadoras das entidades financiadoras comunitárias, é cada vez mais exigido que as instituições direcionem as suas atividades para a sociedade, estimulando a comunicação de resultados numa linguagem simples e acessível.

A integração na ULisboa tem demonstrado ser uma mais valia a nível de reconhecimento internacional e nas possibilidades de cooperação e estabelecimento de parcerias estratégicas. A nível de impacto e responsabilidade social, esta é uma das áreas em que a ULisboa mais tem apostado nos últimos anos. Este esforço é demonstrado através da presença da Universidade no QS World University Rankings, um *ranking* em parceria com a Elsevier que oferece serviços de análise sobre o setor do Ensino Superior, produzindo rankings gerais e também sobre diversos aspetos, como empregabilidade ou sustentabilidade.

No campo da sustentabilidade social e ambiental, foi lançada a 1.^a edição do *ranking* Sustainability 2023, composto por indicadores que permitem medir a capacidade das instituições enfrentarem os maiores desafios ambientais, sociais e governamentais à escala global. A nível de impacto social, os indicadores incluem Igualdade, transferência de conhecimento, impacto da educação, empregabilidade e oportunidades e, qualidade de vida.

Nesta edição, a Universidade de Lisboa encontra-se na posição 161-170 do *ranking* geral da Sustentabilidade, e na classificação 153 a nível do impacto social.

2.

Metodologia

Os dados que dão origem à análise que informa o presente texto emanam do reporte anual das atividades das Unidades de I&D do ISCSP-ULisboa, derivando diretamente do reporte dos investigadores às Unidades.

Nesse sentido, o presente documento tem como fonte o reporte de 211 investigadores ligados às unidades de I&D do ISCSP-ULisboa em 2022, na qualidade de integrados ou colaboradores. Desses, 120 investigadores reportaram algum elemento relacionado de atividade extra-académica, como participação nos *media* ou exercício de cargo de Direção (56,9%).

Quanto à síntese das atividades reportadas em categorias, esta respeitou uma série de etapas, que passamos a enumerar:

- a) Análise da categoria principal a partir do reporte original por parte dos investigadores, que verte na base de dados do Núcleo de Apoio à Investigação (NAI).
- b) Criação de categorias e subcategorias, através da análise abrangente de títulos, sites, em seis grupos e subgrupos, espalhadas nos gráficos patentes no ponto 3 (análise e discussão dos indicadores).
- c) Análise temática das subcategorias imprensa, *podcast/videocast*, rádio e televisão, a partir dos títulos reportados, do conhecimento da área científica principal do investigador e da leitura/audição sempre que disponível.

3.

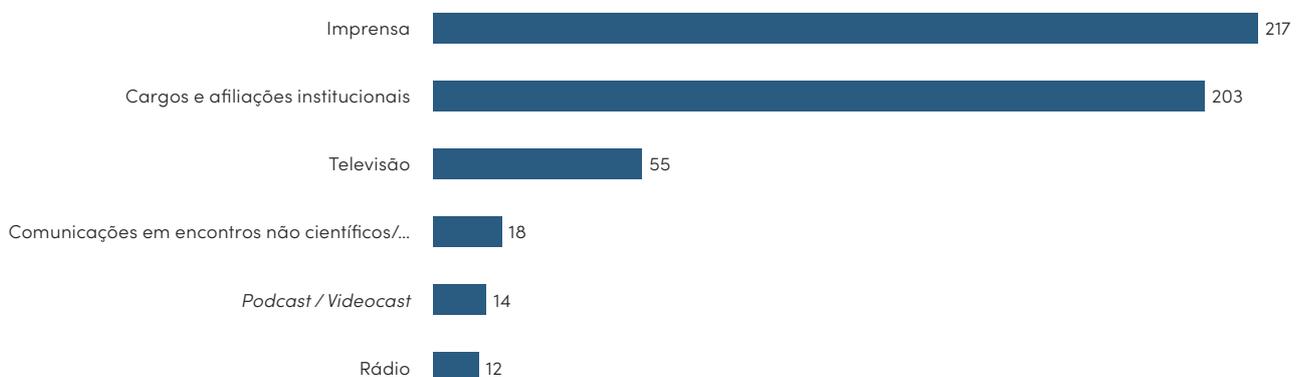
Análise e discussão dos indicadores

Antes de passarmos ao mapeamento dos elementos indicativos de impacto social, importa lembrar alguns dos principais indicadores da atividade científica dos investigadores do ISCSP-ULisboa no ano de 2022.

Em 2022 os investigadores das Unidades de I&D do ISCSP-ULisboa publicaram 38 livros, 95 capítulos de livros internacionais e 60 nacionais, 222 artigos internacionais e 14 artigos nacionais. Destes, 142 encontram-se indexados na Scopus e 129 na Web of Science. Desenvolveram ainda 27 projetos de investigação financiados (18 nacionais e 9 internacionais).

Os investigadores reportaram ainda diversas atividades extra-académicas, relacionadas com cargos exercidos ou participações na imprensa. Através da análise destes indicadores reportados foi possível classificar as participações dos investigadores em seis grandes categorias (Gráfico 1), num total de 519.

GRÁFICO 1. Ações de disseminação da atividade científica em públicos não académicos (n = 519)

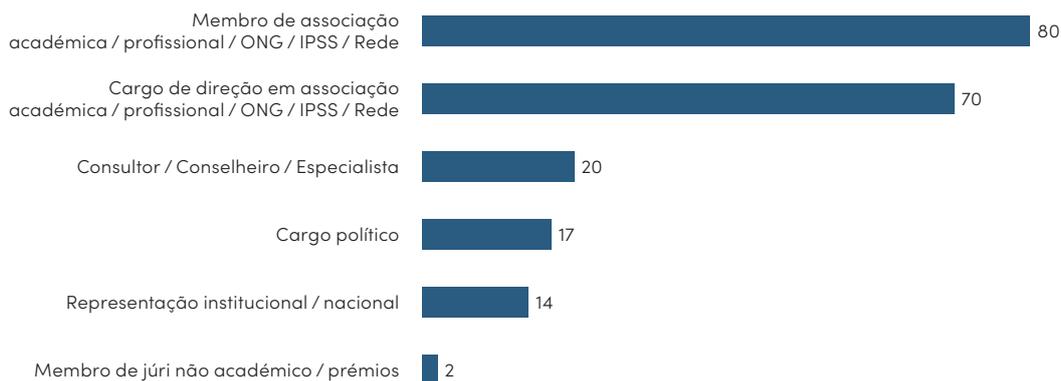


3.1 Cargos desempenhados

36% dos investigadores é membro de uma ou mais associações científicas, profissionais, ONG ou redes. Um número igualmente elevado (40%) exerce cargos de Direção neste tipo de organizações (Presidência, Vice-Presidência, Vogal, etc.). Além de afiliações institucionais mais perenes ou regulares, os investigadores são também chamados a prestar serviços de consultoria ou aconselhamento, em áreas como a saúde, as políticas públicas e a administração público. Diversos investigadores são ainda representantes institucionais em organismos nacionais e internacionais. Também se verificou a presença de dois casos de júris em prémios de índole não académica.

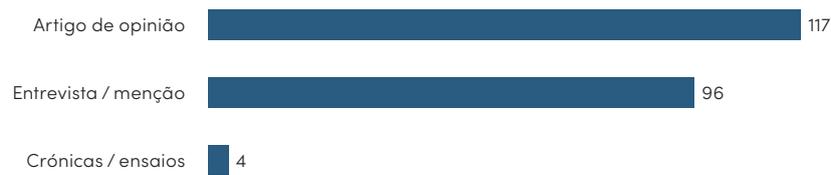
Finalmente, sob cargo político encontram-se categorizadas funções (por nomeação ou eleição) como Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas ou Assessor-Adjunto do Ministro da Administração Interna, que se distinguem pela sua visibilidade pública e que, para efeitos da presente análise, optámos por destacar.

GRÁFICO 2. Cargos desempenhados (n = 203)



3.2 Presença nos *media*

A categorização relativa à imprensa encontra-se relacionada sobretudo com artigos de opinião, muitos deles com carácter regular em jornais de referência. O número muito elevado reflete a participação de diversos investigadores do ISCSP-ULisboa, consistentemente, ao longo do ano. As entrevistas e as menções nos *media* são sobretudo referentes a assuntos da atualidade relativamente aos quais são ouvidos especialistas (entrevistados) ou cujas investigações são referidas de modo ilustrativo (sob forma de menção da investigação). Encontram-se ainda reportes de crónica ou ensaio.

GRÁFICO 3. Imprensa (n = 217)

Relativamente às restantes categorias, as participações em programas televisivos dividem-se principalmente em comentários (com regularidade ou relativo a temáticas da atualidade) e entrevistas.

A participação em *podcasts* e *videocasts* tem vindo a aumentar com a popularização do meio. Estes *podcasts* tanto podem ser dirigidos por jornalistas em nome individual, como ligados a *media* de referência (ex.: Rádio Comercial).

Quanto às comunicações, tal como na restante análise, não foram contabilizadas aquelas que se enquadram em eventos científicas, mas sim as que decorreram em ambientes como escolas de ensino básico e secundário ou tertúlias abertas ao público. Nestas encontram-se também TED Talks/ Speed Talks. Finalmente, um número residual de investigadores redigiu textos para exposições.

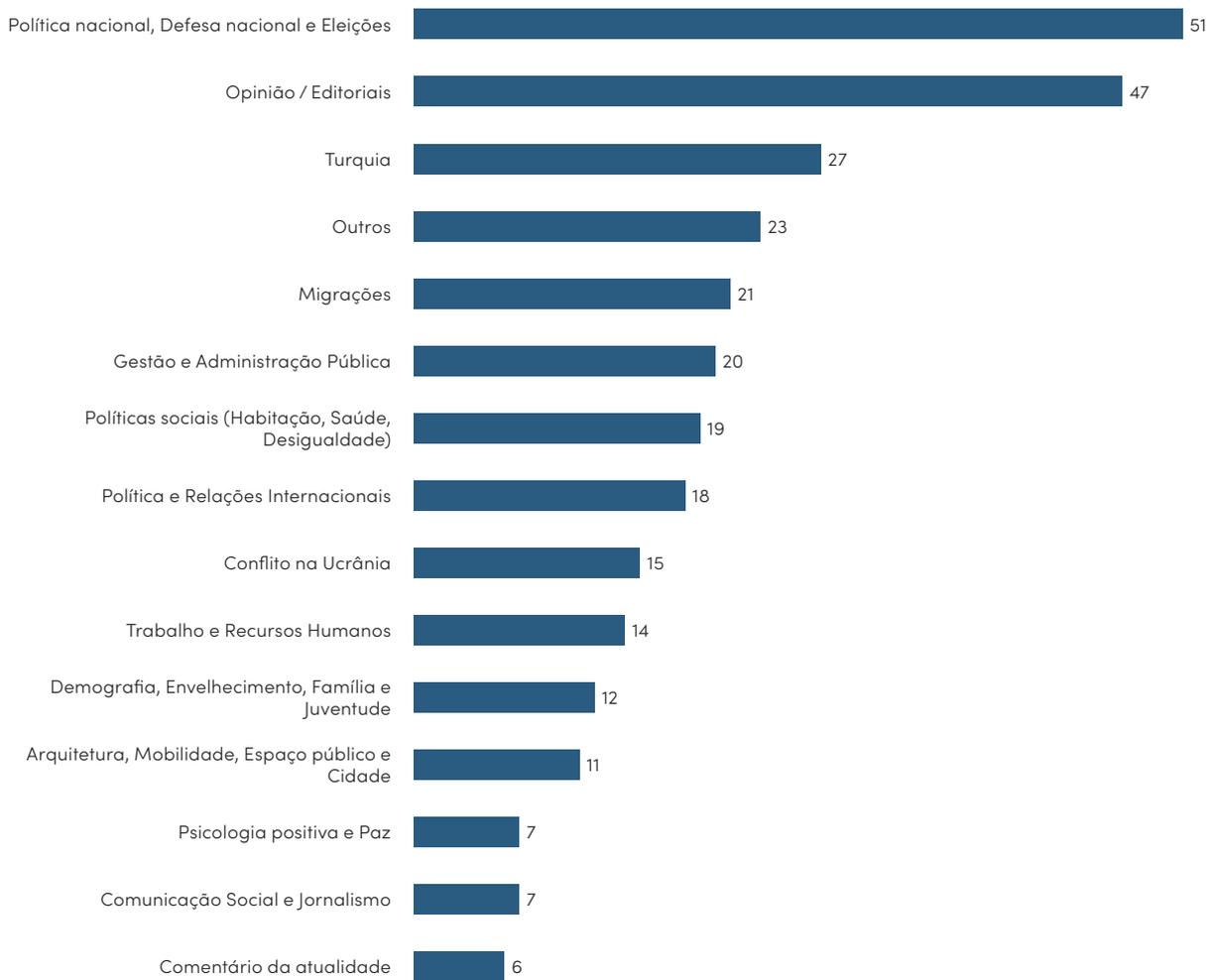
3.3 Áreas temáticas de intervenção

Regressando à participação dos investigadores e investigadoras nos *media*, foi possível identificar ainda as principais áreas científicas ou temáticas das suas intervenções a partir dos títulos reportados, do conhecimento da área científica principal do investigador e da leitura/audição sempre que disponível.

Deste modo, compreendeu-se que há uma intervenção muito significativa na área da política nacional, defesa nacional e, em 2022, em particular sobre o processo eleitoral em Portugal (51). Devido ao ano conturbado na Turquia (27), esta temática também foi particularmente prevalente, tal como aconteceu com o conflito na Ucrânia (15). Áreas como as Migrações, a Gestão e Administração Pública, as Políticas Sociais, Relações Internacionais ou o Trabalho e Recursos Humanos encontram-se uniformemente representadas, espelhando a especialização dos investigadores e as suas intervenções públicas. Apesar de menos representadas, podemos ainda encontrar a Demografia, Envelhecimento, Família e Juventude, Arquitetura, Mobilidade, Espaço Público e Cidade, Psicologia e Paz, Comunicação Social e Jornalismo.

Finalmente, uma nota sobre a classificação como Opinião/ Editoriais e Comentário da Atualidade de um número elevado de participações nos *media* sobre temáticas diversificadas ou mais genéricas, mas que não deixam de significar uma importante presença periódica de investigadores do Instituto nos meios de comunicação social.

GRÁFICO 4. Áreas temáticas presentes nos *media* (n = 298)



4.

Considerações finais

A presente análise, ainda que embrionária e, em si, um trabalho em construção, revela uma forte atividade dos investigadores em múltiplos campos de ação, para além da atividade académica, que reforça o potencial de impacto social que representa a atividade da investigação realizada no ISCSP-ULisboa.

Neste documento fica claro que se verifica uma importante periodicidade da presença dos investigadores das Unidades de I&D do ISCSP-ULisboa em diversos campos de atividade extra-académica. Como exemplos podemos apontar a participação nos *media* de 46 investigadores para uma produção de 298 *outputs* únicos, ou uma representação de 70% dos respondentes em algum tipo de cargo ou associação.

Podemos desde logo inferir que esta forte representação dos investigadores do ISCSP, em organizações de natureza muito diversa, e com uma grande variedade de cargos exercidos, pode influenciar processos de decisão e mesmo contribuir para as políticas públicas.

No entanto, esta análise não é alheia a limitações, sendo que a mais notória é a dificuldade de medição destes indicadores na sequência das participações em cargos ou na imprensa, pelo que se pretende executar um trabalho de *follow-up* e afinação metodológica da análise dos reportes de impacto social em anos vindouros, em linha com os debates teóricos aqui expostos.

Uma segunda limitação importante encontra-se no próprio reporte, sendo essencial não apenas motivar o reporte anual por parte de todos os investigadores ligados ao ISCSP-ULisboa, como afinar a qualidade das respostas e assim eliminar elementos não quantificáveis, como “diversas participações”, presentes em 2022, e significando que estes números, sobretudo os relacionados com a imprensa, serão tendencialmente superiores aos aqui analisados.

Referências bibliográficas

- Carl, J. & Menter, M. (2021). The social impact of universities: Assessing the effects of the three university missions on Social Engagement. *Studies in Higher Education*, 46(5), 965–976. DOI:10.1080/03075079.2021.1896803.
- de Jong, S. P. & Balaban, C. (2022). How universities influence societal impact practices: Academics’ sense-making of Organizational Impact Strategies. *Science and Public Policy*, 49(4), 609–620. DOI:10.1093/scipol/scac012.
- Dotti, N. F. & Walczyk, J. (2022). What is the societal impact of university research? A policy-oriented review to MAP approaches, identify monitoring methods and success factors. *Evaluation and Program Planning*, 95, p. 102157. DOI:10.1016/j.evalprogplan.2022.102157.
- Smith, R. (2001). Measuring the social impact of research. *BMJ*, 323(7312), 528–528. DOI:10.1136/bmj.323.7312.528.
- Spaapen, J. & van Drooge, L. (2011). Introducing “productive interactions” in Social Impact Assessment. *Research Evaluation*, 20(3), 211–218. DOI:10.3152/095820211x12941371876742.
- Viana-Lora, A. & Nel-lo-Andreu, M. G. (2021). Approaching the social impact of research through a literature review. *International Journal of Qualitative Methods*, 20, p. 160940692110521. DOI:10.1177/16094069211052189.

Recursos online

Website de altmetrics ligado à Scopus:

<https://plumanalytics.com/>

QS World University Rankings – Sustainability 2023:

<https://www.topuniversities.com/university-rankings/sustainability-rankings/2023>

QS World University Rankings – Universidade de Lisboa:

<https://www.topuniversities.com/universities/university-lisbon>

The social impact is an integral part of scientific research (entrada em blog):

<https://www.springernature.com/gp/researchers/the-source/blog/blogposts-communicating-research/the-social-impact-is-an-integral-part-of-scientific-research/20145098>

How to measure social impact:

<https://www.brightest.io/social-impact-measurement>

Universities, societal impact & sustainable development updated:

<https://www.elsevier.com/research-intelligence/societal-impact-and-sdg-guide>



INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS SOCIAIS
E POLÍTICAS

UNIVERSIDADE DE LISBOA